

## **Presidente da AMB parabeniza Socesp pelos seus 50 anos durante cerimônia de posse da nova diretoria da entidade**

Na manhã desta quarta-feira (28), **Dr. César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira - AMB** - participou da cerimônia de posse da nova diretoria da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) para o biênio 2026/2027, realizada no Hotel Renaissance, em São Paulo. Este ano, a entidade também celebra 50 anos de existência.

**“É uma honra para mim representar a AMB e prestigiar este momento de tantas celebrações para a Socesp, que comemora cinco décadas de trajetória, por meio de muitos feitos para a Cardiologia em São Paulo, e compartilha conosco a formação da sua nova diretoria. Desejo a cada um de vocês todo sucesso no novo capítulo que se inicia para essa importante instituição”**, salientou Dr. César.



A nova equipe de diretores da Socesp será presidida pelo Dr. Ricardo Pavanello, cardiologista e ex-diretor de Comunicação da entidade. Durante o evento, Pavanello pontuou seus principais projetos, como o desejo de implementar uma política de eventos em macrorregiões do interior do estado.

**“Precisamos levar São Paulo para as regionais, mostrar engajamento de mão dupla, que não apenas traga as diretorias locais para a Capital, mas também faça o movimento contrário”**, explicou o novo gestor.

Clique [aqui](#) e confira os nomes dos membros da nova diretoria da Socesp.

---

## **Nota da Associação Médica Brasileira sobre a liberação da prescrição de antibióticos por enfermeiros**

A Associação Médica Brasileira (AMB) manifesta contrariedade à liberação da prescrição de antibióticos por profissionais sem formação médica e declara apoio ao posicionamento do Conselho Federal de Medicina (CFM).

A prescrição de antimicrobianos envolve diagnóstico clínico, avaliação de riscos, definição de dose, via e duração do tratamento – competências que exigem formação médica aprofundada.

A ampliação indevida da prescrição representa grave ameaça à segurança do paciente e um retrocesso no combate à resistência antimicrobiana, um dos maiores desafios de saúde pública no mundo. Flexibilizar atos prescritivos como esse não resolve problemas estruturais do sistema de saúde e expõe a população a riscos evitáveis.

Aos enfermeiros cabe a disponibilização de medicamentos em programas públicos e rotinas institucionais após diagnóstico médico, conforme protocolos já estabelecidos.

A AMB reitera que a ampliação de atribuições clínicas não pode ser tratada como solução simplista para problemas estruturais do sistema de saúde. A falta de médicos em determinadas regiões, a sobrecarga da atenção básica e a fragilidade do financiamento do SUS não se resolvem com a flexibilização desatinada de atos médicos, mas com políticas públicas consistentes de provimento de médicos, infraestrutura adequada e valorização profissional.

A AMB seguirá atuando junto às autoridades para garantir que a prescrição de antibióticos permaneça sob responsabilidade médica, em defesa da ciência e da segurança da população.

**Associação Médica Brasileira (AMB)**

**Fonte:** [AMB](#), em 28.01.2026.